

# **CGTB - Central Geral dos Trabalhadores do Brasil**

Rua Conselheiro Brotero, 589 / 6º - Sta. Cecília - 01154-001 São Paulo-SP - Brasil  
Telefax: (55.11) 3663.0473 – [sri@cgtb.org.br](mailto:sri@cgtb.org.br) - [sri.cgtb@uol.com.br](mailto:sri.cgtb@uol.com.br) – [www.cgtb.org.br](http://www.cgtb.org.br)

*Filiada à Federação Sindical Mundial – FSM*

## **A SAÍDA DA CRISE É MAIS SALÁRIO, MAIS DIREITOS, MAIS ESTADO E MAIS APOIO ÀS EMPRESAS NÃO MONOPOLISTAS**

A crise que estourou nos Estados Unidos e se espalha com força pela Europa foi produzida pela especulação desenfreada dos monopólios para obter mega-lucros, totalmente à margem da produção. A aplicação da cartilha neoliberal, onde o mercado era o rei, liberou os monopólios de qualquer controle por público.

Movidos pela ganância do lucro rápido e fácil, as multinacionais multiplicaram as formas de especulação, como derivativos, swaps e “mercado futuro”, ao mesmo tempo em que cortaram salários e fraudavam balanços, sem falar nos conhecidos métodos de suborno e chantagem para favorecer a pilhagem dos países de economia menos desenvolvida. O resultado dessa política tresloucada dos monopólios é que, enquanto o PIB mundial chegava a US\$ 57,9 trilhões em 2009, nada menos que US\$ 615 trilhões circulavam na especulação de capitais e derivativos (fonte: BIS, 11/5/09).

Na esteira desse cassino, os bancos europeus encheram suas “carteiras” de derivativos norte-americanos pendurados em hipotecas. O francês BNP Paribas, soterrado por esses papéis sem regra nem controle, foi o estopim da crise. Era à custa de empréstimos nos bancos europeus que países como a Grécia, Portugal, Irlanda e até Espanha e Itália se mantinham na camisa de força que a Alemanha costurou na União Européia (UE). O Tratado de Maastricht – que estabeleceu a UE – foi a germanização da Europa, inteiramente servil ao hoje falido poder financeiro dos EUA.

A solução dos monopólios financeiros alemães, franceses ou ingleses foi descarregar o resultado da crise sobre o povo, como demonstram as medidas tomadas na Grécia, na Espanha e em outros países da Europa.

Nos Estados Unidos, o governo repassou aos bancos cerca de US\$ 14 trilhões (valor quase igual ao PIB, o maior do planeta). Esses recursos, em lugar de irem para a produção e para a recuperação da economia, reforçaram o cassino especulativo realimentando a crise:

- O desemprego pleno ultrapassa os 20%, sem indícios de diminuir;
- Aumento da quantidade de pessoas obrigadas a sair de suas casas por não poderem pagar as hipotecas;
- Leis racistas como as do Estado do Arizona buscam expulsar os imigrantes que durante décadas foram a principal mão de obra de muitos setores da produção;
- Acelerou a concentração bancária, fruto do número recorde de falências. Somente em 2010, mesmo com os trilhões repassados pelo governo, 98 bancos fecharam suas portas e dos 15 maiores bancos comerciais existiam só cinco sobreviventes (2008): Citigroup, Bank of América, JPMorgan Chase, Wells Fargo e PNC Financial.
- A guerra cambial, sustentada pela emissão descontrolada de dólares sem lastro, virou o método de empurrar para seus outros países o peso da sua falência.

### **A Crise Provocada pelos Monopólios tem Saída**

O único caminho para o desenvolvimento é um modelo independente que priorize o mercado interno, a criação de empregos, melhores salários e mais direitos, melhorando assim as condições de vida dos trabalhadores e do povo.

A única saída para o caos econômico provocado pelos monopólios é dizer NÃO à sua política, é exigir que o Estado assuma seu papel e impeça que os monopólios privados continuem a impor sua ditadura. É preciso proteger as economias da especulação financeira

e da invasão de dólares, fortalecer a presença do Estado nos setores produtivos estratégicos e usar os recursos públicos não para financiar a especulação, mas para estimular as empresas não monopolistas. Alguns exemplos mostram que esse é o caminho:

**CHINA:** A China se defendeu com eficiência da guerra cambial norte-americana, impedindo que seu país fosse inundado de dólares sem lastro, sofrendo uma agressão do capital especulativo norte-americano. Além disso, para enfrentar a crise, ao contrário dos EUA, investiu na produção, especialmente em infraestrutura. Com isso sua economia seguiu crescendo e meio à crise mergulhada pelos países do G-7. A economia chinesa cresceu 11,9% no primeiro trimestre de 2010 em comparação com o mesmo período de 2009. O PIB chinês aumentou 8,7% no ano passado. As vendas no varejo em 2010, principal indicador do consumo, se elevaram para 531 bilhões de dólares, um aumento de 17,9 % em relação ao mesmo período de 2009.

O plano de dez pontos posto em prática pelo governo chinês tem como centro o fortalecimento do consumo interno e a ampliação da integração do país, através da construção de ferrovias, estradas, metrô, portos, energia e redes de telecomunicação. Já em março passado, o crescimento das importações da China excedeu o das exportações em US\$ 7,2 bilhões.

A criação de empregos para as mais de 9 milhões de pessoas que estão entrando no mercado de trabalho é uma das principais metas fixadas pelo governo chinês para 2010. E para permitir esse crescimento o país planeja aumentar sua capacidade instalada total de geração de energia elétrica em 100.000 MW por ano, o que equivale a toda a atual capacidade brasileira.

A China anunciou em 2009 um investimento de mais de US\$ 700 bilhões em obras de infraestrutura, estímulo à produção, novas instalações públicas, mais moradias e melhoria das condições de vida para assegurar o aumento do PIB de quase 9%. A decisão do governo chinês para enfrentar a recessão global foi: “se sustentar ainda mais a si mesma através do desenvolvimento do mercado interno para compensar a fraca demanda externa”.

Para intensificar o mercado interno, algumas das medidas estabelecidas foram: aumento do salário real nas cidades e no campo; aumento do volume de recursos para a agricultura aumentando o preço mínimo de aquisição da produção agrícola; aumento do valor das aposentadorias e do número de beneficiados por serviços especiais; e aumento dos programas de assistência aos mais pobres. O plano inclui ainda, medidas de proteção ao meio ambiente, redução da poluição e reversão de áreas degradadas através de estações de tratamento de água e esgoto, controle da poluição e reflorestamento.

Na indústria, o plano irá estimular a inovação, a reestruturação e o desenvolvimento dos setores de alta tecnologia e investimento em serviços e políticas preferenciais para pequenas e médias empresas.

**BRASIL:** No governo Lula, o salário mínimo teve um aumento real 54% e foram criados 12,4 milhões de novos empregos com carteira assinada. Acabaram-se as privatizações e o Estado foi fortalecido. As centrais sindicais foram formalmente reconhecidas pelo Congresso Nacional, fortalecendo a democracia e a participação dos trabalhadores na definição dos rumos do país. O Brasil passou a ter uma política externa soberana e relações multilaterais. As exportações passaram de US\$ 73 bilhões em 2003 para US\$ 153,0 bilhões em 2009. Lula duplicou o número de vagas em universidades públicas e, através de bolsas do programa ProUni, possibilitou o acesso de 720 mil jovens a universidades pagas. Retomou o papel do Estado como alavanca do desenvolvimento com o PAC 1 e o PAC 2, com investimentos de mais de US\$ 1,2 trilhão.

A universalização da Internet por banda larga, a ser implantada pela estatal Telebrás, utilizará a rede de fibras óticas de 30.000 km das estatais de energia elétrica e da Petrobrás, alcançando praticamente todos os 5.000 municípios do país. Essa medida colocará um freio nas multinacionais de telecomunicações que se estabeleceram na época das privatizações, do governo anterior, com recursos dos bancos públicos, e se beneficiaram cobrando preços

exorbitantes – no Brasil o megabyte custa, por exemplo, 400 vezes mais caro que no Japão (no Brasil o megabyte custa R\$ 716, 50, no Japão custa R\$ 1,81).

O governo determinou prioridade para empresas nacionais na contratação de bens e serviços de informática por parte da administração pública federal, assegurando preferência na contratação de bens e serviços com tecnologia desenvolvida no País. Em sete anos de governo Lula, as compras de bens e serviços de informática totalizaram cerca de US\$ 7 bilhões de dólares. Além de priorizar a produção nacional, a decisão do presidente Lula assegura que as microempresas e empresas de pequeno porte “terão prioridade no exercício do direito de preferência em relação às médias e grandes empresas”. Esta decisão está sendo tomada pelo governo em diversos setores da indústria e da agricultura para beneficiar a criação de empregos e a ampliação do mercado interno.

**ARGENTINA:** Apesar de ter sido golpeada pela crise, a indústria argentina está puxando a criação de novos postos de trabalho. Desde 2003 foram criados mais de 4,5 milhões de empregos aumentando o consumo e sustentando o crescimento da indústria. O Estado foi o incentivador do consumo através do fortalecimento do mercado interno e da melhoria das condições de vida e trabalho da população. O governo de Cristina Kirchner investiu na economia nacional para impedir a crise e não deixar que os trabalhadores pagassem por ela: ampliou o Programa de Reconversão Produtiva, através do qual o Estado paga parte do salário dos trabalhadores de empresas em situação crítica; investiu 77% dos recursos públicos nas pequenas com até 50 trabalhadores; reativou a atividade de desenvolvimento da energia nuclear e de energias alternativas. Apesar das pressões, foi mantido um tipo de câmbio que permitisse o controle das importações e favorecimento das exportações e colocasse o aumento do consumo dos argentinos no centro da política econômica.

**VENEZUELA:** O país vem sistematicamente aumentando o salário dos trabalhadores que hoje atinge os US\$ 446 dólares, um dos maiores da América Latina. O incremento da capacidade aquisitiva dos venezuelanos estimulou o mercado interno. O governo está realizando um pesado investimento na produção nacional substituindo importações na área alimentícia e outros ramos industriais. O desemprego foi de 8,2 % no mês de abril (no início do governo de Hugo Chávez este índice era de 14,6 %). Aumentou o gasto social, que passou de 37% do gasto total, em 1998, para 62,2% em 2008. Este gasto social foi possível graças à correta utilização dos recursos do petróleo que garantiram a saúde pública e universal, previdência social, educação e transporte para todos. A porcentagem de moradias pobres declinou mais da metade (de 54% para 26%) e os lares em extrema pobreza diminuíram 72%, passando a ser apenas 7% do total.

**CUBA:** Enquanto a maioria dos países teve crescimento negativo em 2009, o PIB de Cuba cresceu 1,4%, apesar dos enormes prejuízos causados por três furacões que destruíram uma de cada sete casas e que o preço do níquel, um de seus principais produtos de exportação, despencou. Os trabalhadores cubanos são a garantia de que a maioria dos recursos do país em educação, saúde, moradia e alimentação digna, usufruídas por todos os cubanos.

**BOLÍVIA:** O PIB boliviano em 2009 cresceu 4,5%, alcançando pela primeira vez o topo do crescimento na América Latina. A nacionalização dos hidrocarbonetos estancou o saque do petróleo e gás. Antes, 82% dos recursos eram apropriados pelas multinacionais e só 18% iam para o Estado. Hoje a situação se inverte: 80% dos recursos ficam para o Estado investir na industrialização do país, no aumento do salário mínimo, nos programas sociais, como o que garante a Renda Dignidade para os idosos. O país erradicou o analfabetismo e a reforma agrária avança, inclusive em Santa Cruz, onde apenas 15 famílias detinham mais de 80% das terras. A crise não atingiu o país.

Todos esses processos citados são exemplos de países que adotaram outro modelo de desenvolvimento. Eles não estão isentos de erros, nem de insuficiências. Mas, nenhuma delas diminui seu caráter progressista, nacional e popular. Cabe a nós, trabalhadores, unidos, sermos a espinha dorsal do conjunto dos setores nacionais para superar esses problemas e avançar para novos desafios.